

PERCEPÇÕES DE ADOLESCENTES GESTANTES SOBRE A GRAVIDEZ ATENDIDAS NA CLÍNICA DE PRÉ-NATAL

Ericka Viviane Pontes Procópio¹
Ednaldo Cavalcante de Araújo²

RESUMO

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa, com o objetivo de conhecer as percepções das adolescentes gestantes atendidas na Clínica de Pré-Natal do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco. Nove adolescentes foram selecionadas para este estudo de acordo com os seguintes critérios: 1) adolescentes entre os 10 aos 19 anos; 2) gestantes entre o segundo e o terceiro trimestre de gravidez. Um roteiro de entrevista estruturado foi elaborado com nove questões para a coleta de informações através da técnica individual de entrevista gravada. As entrevistas foram transcritas na íntegra e agrupadas em quatro unidades temáticas: 1) A dificuldade para definir adolescência e o seu papel social; 2) O desafio da gravidez na adolescência; 3) Expectativas projetadas sobre a gravidez; 4) Ambigüidade dos sentimentos em relação a gravidez. Nos resultados foram relevantes as dificuldades e confusão emocional vivenciadas por elas demonstrando toda inexperiência e imaturidade, tornando a princípio, a maternidade conflituosa. As expectativas e projeções realizadas a partir das vivências, transferindo para o filho todas as frustrações e alegrias do momento.

Palavras-chave: Adolescência; Gravidez; Percepções; Gravidez na adolescência.

PREGNANTS ADOLESCENTS PERCEPTIONS ATTENDED IN CLINIC PRENATAL CARE

ABSTRACT

Exploratory and descriptive study, of qualitative boarding, whose objective was to know the pregnant adolescents perceptions attended in the Clinics Hospital's prenatal care of the University Federal of Pernambuco. An interview structured script was elaborated with nine structured questions for the individual informations collects, through interview recorded, from nine adolescents has been selected based on the following criteria: 1) pregnant adolescents from 10 to 19 years; 2) pregnant adolescents between the second and the third quarter of pregnancy. The interviews were transcribed in the integrate and grouped at four units themes: 1) Difficulty for defined adolescence and his social role; 2) Challenge of the pregnancy in the adolescence; 3) Expectations projected about the pregnancy; 4) Feelings ambiguity regarding pregnancy. Findings were prominent the difficulties and emotional tangle lived by the pregnant adolescents showing up inexperience and immaturity, becoming, at the beginning, to pregnancy with conflicts; also, the expectations and projections carried out from the individual experiences, transferring for her baby some frustrations and sharing happy moments.

Keywords: Teenage; Pregnancy; Perceptions; Pregnants adolescents.

LAS OPINIONES DE ADOLESCENTES EMBARAZADAS ATENDIÓ EN EL CUIDADO PRENATAL

RESUMEN

Estudio indagatorio y descriptivo, con enfoque cualitativo, con el objetivo de saber las opiniones de las adolescentes embarazadas atendió en el cuidado prenatal del Hospital de las Clínicas de la Universidad Federal de Pernambuco. Para la recolección de información fue aplicada una encuesta estructurada con nueve preguntas, con la entrevista registrada, a partir del acuerdo, fue seleccionado nueve adolescentes diente de los siguientes criterios: adolescentes embarazadas, a partir del 10 a 19 años; 2) adolescentes embarazadas entre los segundos y el tercer cuarto del embarazo. Las entrevistas fueran transcritas en el íntegra y agrupadas en cuatro unidades de temas:

¹RN. Enfermeira Especialista em Saúde da Mulher na Modalidade de Residência/HC/UFPE. Graduada pela Universidade de Pernambuco/UFPE. E-mail: erickaviviane@hotmail.com

²RN. Lic Enf., Esp., MSN, PhD. Professor Adjunto II da Área Infantil, do Departamento de Enfermagem, da Universidade Federal de Pernambuco. Líder do Grupo de Pesquisa "Saúde Coletiva e Plantas Medicinais"/CNPq. E-mail: ednenjp@gmail.com

1) Dificultad para la adolescencia definida y su papel social; 2) Desafío del embarazo en la adolescencia; 3) Las expectativas proyectaron sobre el embarazo; 4) Ambigüedad de las sensaciones con respecto a embarazo. Los resultados fueron prominentes las dificultades y el enredo emocional vivió por los adolescentes embarazadas que demostraban la inexperiencia y la inmadurez, convirtiéndose, al principio, al embarazo con conflictos; también, las expectativas y las proyecciones realizadas de las experiencias individuales, transfiriendo para su bebé algunas frustraciones y compartiendo momentos felices.

Palabras-clave: Adolescente; Embarazo; Opiniones; Adolescentes embarazadas.

INTRODUÇÃO

A adolescência é considerada um período de mudanças físicas e emocionais. Não se deve descrevê-la como uma simples adaptação às transformações corporais, mas sim como um importante período no ciclo de vida. Entretanto, com o início da vida reprodutiva, uma gravidez provoca alterações ainda maiores na transformação que já vem ocorrendo de forma fisiológica implicando num duplo conflito: estar grávida e ser adolescente⁽¹⁾.

Segundo Santos e Schor⁽²⁾, estima-se que cerca de 21,7% da população brasileira esteja entre os 10 aos 19 anos: 11,1% entre os 10 aos 14 anos e nos últimos anos, o número absoluto e relativo de gestações em adolescentes vem aumentando, especialmente na faixa etária dos 10 aos 14 anos. No entanto, não se pode afirmar que toda gravidez é indesejada, não sendo assim seu projeto de vida; pode, entretanto, ser bem vinda. Em 1996, em alguns estados brasileiros, cerca de 10% das adolescentes, tinham pelo menos dois filhos aos 19 anos; entre 1993 e 1999 houve aumento de, aproximadamente 30% do número de partos realizados no Sistema Único de Saúde (SUS) em adolescentes mais jovens, entre os 10 aos 14 anos.

Vale ressaltar que a gravidez na mulher adulta pode ser considerada uma crise maturacional transitória que implicará em mudanças significativas nos âmbitos emocional e físico, mas quando se trata de uma adolescente, a estas mudanças emocionais e físicas são acrescidas questões de ordem psicossocial e de falta de apoios, podendo tornar a gravidez numa experiência indesejada⁽¹⁻³⁾. Entretanto, a gravidez nem sempre tem sido um fardo para as adolescentes, principalmente para aquelas que se situam na faixa entre os 17 aos 19 anos. Observa-se que, muitas vezes, a gravidez está coerente com um planejamento que inclui, também, o abandono temporário da vida escolar e de outros possíveis projetos.

Contrariando o senso comum, grande parte das adolescentes quer engravidar porque estavam com um companheiro mais constante; algumas já tinham saído da

escola, já estavam morando junto com um companheiro, embora nem todas casadas. Outras queriam sair de casa, ter sua independência [...]³.

Tais observações, entre outras, permitem um olhar diversificado sobre a questão da gravidez na adolescência, principalmente constando à existência de atitudes novas no universo adolescente, que contradizem o senso comum. Essas tendências conduzem a não mais ser suficiente falar, simplesmente, em "gravidez indesejada na adolescência"^(1,3,4).

Uma das grandes preocupações que vem ganhando destaque na área da saúde pelo aumento da incidência de adolescentes grávidas são os riscos físicos, psíquicos e sociais para os jovens pais. Raramente há divulgação da experiência de maternidade e paternidade precoces, quando a vinda do bebê foi um fato desejado pelos adolescentes e aceito pela família^(3,4). É importante que a adolescente tenha condições para a expressão de percepções em relação a si própria e à gravidez, a necessidade de exprimir e partilhar sentimentos sem se sentir julgada, mas ser entendida, ao buscar conhecimentos que lhe permita antecipar a maternidade e aceitar as mudanças físicas e emocionais que são inerentes ao seu estado^(1,2).

Diante do exposto, vale ressaltar que este estudo surgiu da necessidade de conhecer as percepções de adolescentes gestantes atendidas no serviço de pré-natal do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco com o propósito de melhorar as orientações oferecidas a essas adolescentes, identificando sentimentos relacionados à gestação, favorecendo a compreensão da maternidade e oferecer subsídios que contemplem a relação afetiva entre pais e filho, contribuindo para um melhor entendimento de suas atitudes frente à maternidade.

METODOLOGIA

Estudo exploratório e descritivo, desenvolvido numa abordagem qualitativa, com o objetivo de conhecer as percepções das adolescentes gestantes sobre a gravidez atendidas no Serviço de Pré-Natal do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de

Pernambuco/UFPE. Participaram deste estudo nove adolescentes selecionados de maneira a atender os seguintes critérios: mulheres com idade entre os 10 aos 19 anos⁽⁵⁾ e gestantes no segundo e terceiro trimestre de gravidez.

Para a coleta de informações foi aplicado um roteiro de entrevista semi-estruturado, elaborado com nove questões estruturadas, durante o período de março a maio de 2005, através da técnica de entrevista individual gravada, após cumprimento das seguintes etapas: 1) autorização da instituição escolhida para a pesquisa; 2) análise e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Agamenon Magalhães (HAM); 3) obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos sujeitos e/ou seus respectivos responsáveis legais.

O estudo foi iniciado após contato com as adolescentes que se dispuseram em colaborar voluntariamente desse estudo, esclarecendo-lhes previamente sobre os objetivos, a metodologia empregada, que as informações coletadas e a identidade de cada uma seria mantidas em sigilo; por fim, foi enfatizado que teriam a liberdade plena em se recusarem em participar do mesmo. Após a coleta de informações, foi realizada a sistematização do texto transcrito conforme as principais normas de validade da análise temática⁽⁶⁾, uma das técnicas de Análise de Conteúdo⁽⁷⁾ que, por sua vez, consiste em "um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens⁽⁷⁾."

Os dados foram sistematizados tendo em vista os seguintes passos da análise temática: a) exaustividade (contemplaram-se todos aspectos do roteiro); b) representatividade (considerou-se a representação dos temas no universo pretendido); c) homogeneidade (respeitaram-se os critérios de escolha por temas); d) pertinência (levaram-se em conta os registros coerentes com o objetivo do trabalho)⁽⁶⁾. A operação de codificação sucedeu, determinando-se a "unidade de registro/significação" (palavra-chave ou frase), a "unidade de contexto" (a delimitação do contexto de compreensão da unidade de registro), os "recortes" (contextos mais relevantes), a "categorização" (classificação e a agregação das unidades de registros, relacionando-as com as respectivas unidades de contexto dos temas predominantes) e os "conceitos teóricos" mais gerais que orientaram a análise⁽⁶⁾. Assim, os resultados foram apresentados destacando-se as

informações obtidas conforme a relevância dos temas, cuja análise procedeu-se em função dos mesmos, baseando-se em referenciais teóricos de autores que realizaram estudos relacionados com a gravidez na adolescência.

De acordo com a Resolução nº. 196/96, do Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde⁽⁸⁾, que trata sobre a condução das pesquisas envolvendo seres humanos, o tipo de abordagem desenvolvida nesta pesquisa se classificou como sem riscos. Realizaram-se os procedimentos adotando-se os seguintes princípios éticos: *beneficência*, através da proteção dos sujeitos da pesquisa contra danos físicos e psicológicos; *respeito à dignidade humana*, estando o mesmo livre para controlar suas próprias atividades, inclusive, de sua participação neste estudo; *justiça*, foi-lhes garantido o direito a privacidade, através do sigilo de sua identidade e da instituição a qual se encontra sob acompanhamento.

DISCUSSÃO

O número de participantes deste estudo, nove adolescentes, foi definido pelo critério de saturação das respostas e caracterizado de acordo com a escolaridade, o estado civil e a residência da seguinte maneira: idade entre os 15 aos 19 anos, a maioria era solteira, apenas uma legalmente casada, três residiam com o pai do seu filho e seis em casa dos pais biológicos; quanto à escolaridade, três havia abandonado os estudos no ensino fundamental e, apenas uma, concluiu o ensino médio.

A seguir, encontram-se as categorias temáticas e a discussão de cada uma delas com a explicitação de recortes das falas das adolescentes. Para garantir o anonimato, a identificação dos sujeitos será feita utilizando nomes de flores.

1. A dificuldade para identificar o seu papel na sociedade

Essa categoria foi construída a partir do questionamento: *O que é adolescência para você?* Compreendeu a dificuldade das adolescentes em expressar sua identidade e o seu papel social, com base em experiências próprias. Nas falas foram evidenciadas imaturidades, desconhecimentos e narrativas limitadas; desta maneira constatou-se que o conceito de adolescência não aparece como o descrito na literatura atual. Alguns autores caracterizam esta fase como de experimentação, sem maiores responsabilidades ou período de mudanças bruscas e de grandes experiências.

Em busca de construir sua própria identidade o adolescente confronta-se com a família, com a sociedade e sente-se

ambivalente: ora alegre, ora triste, ora criança, ora adulto; por outro lado, a família e a sociedade, também encontram dificuldade em definir o papel social do adolescente dificultando ainda mais o seu entendimento⁽⁹⁾. Diante das seguintes falas pode-se perceber esta ambivalência:

[...] eu não sei, juro que eu não sei (risos), sei lá quando fala assim é o início da vida (Margarida).

Sei lá criança é criança, adolescente é adolescente, sei lá. Ser madura não como adulto né, sei não (silêncio) (Papoula).

[...] (silêncio) sei lá [...] acho normal, nem bom, nem ruim (Tulipa).

A adolescência implica num período de mudanças físicas e emocionais considerado, por alguns, um momento de conflito ou de crise. Não podemos descrever a adolescência como simples adaptação às transformações corporais, mas como um importante período no ciclo existencial da pessoa, uma tomada de posição social, familiar, sexual e entre o grupo⁽¹⁰⁾. Além da dificuldade de construir sua identidade, administrar emoções e entender as mudanças que acontecem com seu corpo, há uma sobrecarga de necessidades fisiológicas e psicológicas, a adolescência pode se caracterizar como um processo de ruptura, inviabilizando a formação de um adulto saudável, equilibrado, consciente de seus direitos próprios do adolescente⁽¹¹⁾.

A consolidação da identidade seria o mais importante. O jovem passa a se preocupar com quem ele é e o que será no futuro, passando por um período de experimentação de papéis, na tentativa de encontrar sua verdadeira identidade⁽¹²⁾. Para Josselyn apud Halbe, Halbe e Ramos⁽¹³⁾ a adolescência é um estado psicossomático, pois existe uma íntima relação entre os componentes físico e psicológico. Em vista do impacto das forças sociais sobre a estrutura psicológica, ela pode ser considerada como uma fase psicossocial, constituindo-se num passo essencial para o amadurecimento psicológico.

Percebe-se ainda em suas falas a referência à liberdade, que seria o significado de não estar presa a nada, não ter compromissos mostrando o desejo de sentir-se à vontade, autorizados e livres para agir.

[...] ser adolescente é querer viver né, mas fazer o que a gente quer acho que é isso (Hortência).

[...] era liberdade pra mim (Alfazema).

[...] o que era né [...] sei lá como vou te explicar porque agora eu perdi, essa não é a minha primeira gravidez, é a segunda, eu já tinha perdido dela [...] já porque estava vivendo só pra ela, só pra ela porque engravidei muito cedo [...] não era pra ter

feito isso não, perdi tudo [...] saia, agora não saiu mais, eu ficava até tarde na rua agora não fico mais [...] (Orquídea).

Essa aparente liberdade parece ter sido interrompida com a gravidez, contribuindo também para essa castração, para a vergonha, para o medo de ser identificada como alguém que errou ou como mau exemplo para as outras adolescentes. A gestação traz a responsabilidade e uma nova vida, de ter que cuidar desse filho, de dispor do tempo que tinha para ficar com os amigos, ir para a rua, a escola, traduzindo um novo comportamento. Hoje reivindicam uma liberdade cada vez mais precoce, mas muitas vezes não estão preparados para assumirem as responsabilidades que esta liberdade lhes impõe, tornando essas mudanças indesejadas neste período^(1,2).

2. Ambigüidade dos sentimentos em relação à gravidez

Essa categoria compreendeu a duplicidade de sentimentos, o conflito entre a alegria e a tristeza, relacionada ao período da gestação, atreladas a expectativas quanto ao nascimento e ao futuro. A seguinte assertiva serviu de constructo para essa categoria: **Fale dos seus sentimentos em relação à gravidez.**

Contudo foi possível constatar que não houve uniformidade em relação aos sentimentos, sendo estes positivos ou negativos dependente da forma como foi aceita a gestação. Houve também adolescentes que, apesar de demonstrar através de suas falas uma opinião positiva, não demonstravam segurança e tranquilidade em relação ao seu futuro, quase sempre expressa numa linguagem contraditória. As reações negativas à notícia apareceram na forma de medo, surpresa, sensação de desconforto e falas que demonstram confusão de sentimentos. Para Sabroza, Leal, Souza Jr. e Gama⁽¹⁴⁾ pode ser acrescido ainda baixa auto-estima, ausência de apoio familiar, vivência de alto nível de estresse, poucas expectativas frente ao futuro e a presença de sintomas depressivos, como podem ser visto nas falas a seguir:

[...] não sei... sei lá é bom, mas às vezes eu vejo coisa ruim(...) aquele sentimento de mãe eu ainda não sei o que é isso ainda, eu acho(...) sei lá, eu fico muito confusa porque com minhas irmãs eu tenho um cuidado arretado, mas quando eu vejo as pessoas conversando com a barriga eu não consigo fazer isso, mas eu estou feliz (Margarida).

[...] eu não sinto nada, tô triste, porque eu não queria ficar grávida, eu não queria ficar grávida agora não! (Flor de Lis).

Uma gravidez pode ser desejada ou não esperada, às vezes, até ela é mal intencionada ou interrompida; mas, independente do momento, uma gravidez é sempre um laço de amor, uma demonstração de vida, é algo que vai mudar a vida da mulher, que passará a ter o papel, também de mãe. Por mais desejado que seja o bebê, é natural que esta vivência desperte conflitos e ansiedades⁽¹⁵⁾. Para Tiba⁽¹⁶⁾ a rejeição a gravidez é um dos motivos mais comuns de expressão de sentimentos negativos com relação ao seu futuro, sendo fonte de ansiedade e conflitos, com si mesma e com o companheiro. Retomando uma das falas acima, ainda percebe-se a dificuldade de aceitação da gravidez pelo fato de não ter sido o momento certo de engravidar, o que nada impediu de posteriormente aceitar a gravidez.

Szejer e Stewart (1997) apud Gazolla⁽¹⁷⁾ observaram que, para os psicanalistas, o desejo não é apenas consciente, o que leva a pensar que se pode fazer de tudo para não ter um filho, por acreditar não ser aquele o melhor momento, e mesmo assim acontecer, pois o desejo inconsciente pode ser mais forte que a precaução, dando espaço para a existência dos atos falhos.

Levandowski (2002) apud Gazolla⁽¹⁷⁾ discorre o fato de os adolescentes que se tornam pais passarem por um período de adaptação em função de ser uma situação não planejada, ressaltando que, após a integração às novas responsabilidades, aceitem e tenham prazer com a nova condição.

[...] (silêncio) quer dizer antes eu não sentia não, mas eu comecei a sentir [...] gostei! de ter engravidado de novo, mas [...] (Orquídea).

[...] acho legal, mas assim numa idade mais avançada, não uma menina nova assim, era pra eu ter vivido mais, não ter engravidado (Papoula).

Joffily e Costa⁽¹⁸⁾ observaram que a linguagem adolescente tinha significados variados obscuros e inconclusivos. Então, a narrativa é aparentemente contraditória, pois o que parece ser coerente é não querer se expor. Dessa maneira, pode-se interpretar que a gravidez adquire significado somente a partir do nascimento do filho, quando a realidade objetiva concreta não pode mais ser negada. Constata-se então que o processo de parto, natural ou cesáreo, marca o momento de passagem do filho imaginário como abstração, para o filho real que passará a ser a referência.

Quanto à problemática da gravidez na adolescência, Cardoso e Cocco⁽¹⁹⁾ observaram que, muitas vezes, os jovens sentem a necessidade de "se testar", isto é, conseguir

engravidar; outras vezes, não acreditavam que a gravidez pudesse acontecer.

3. O desafio da gravidez na adolescência

Nessa categoria observa-se a maneira como a gravidez é enfrentada, pelas adolescentes, suas dificuldades, mudanças e conflitos, preocupações relacionadas ao futuro, as perdas e a mudança na sua vida. O questionamento norteador foi o seguinte: **Como é ser mãe na sua idade?**

Joffily e Costa⁽¹⁸⁾ afirmaram: pode-se observar a ampliação do período que marca a adolescência. Há algumas décadas esse período era delimitado pelos estudiosos entre os 13 aos 18 anos. No entanto, já se considera dos 11 aos 20 e mesmo chegando a essa idade limite, na maioria das vezes, não está pronto para assumir as exigências e responsabilidades da vida adulta; muitas vezes, mesmo aos 20 anos, o jovem não pode de forma alguma ser considerado adulto, já que ainda não tem condições de responder de forma independente por todos os segmentos de sua vida (profissional, afetivo, financeiro, dentre outros).

Em suas falas a preocupação relacionada ao futuro incerto, a dificuldade em conseguir emprego, em deixar a escola e a perda dos amigos traz sentimento até então desconhecidos e difíceis de serem administrados pelos adolescentes; a responsabilidade precoce imposta pela gravidez, paralela a um processo de amadurecimento, ainda em curso, resulta em uma adolescente mal preparada para assumir as responsabilidades psicológicas, sociais e econômicas que a maternidade envolve, constitui-se como uma experiência emocionalmente difícil⁽¹⁴⁾.

A adolescente quase sempre está só durante a gravidez e, em muitos casos permanece sozinha no momento de assumi-la, sendo cobrada pelos pais, irmãos e parentes dificultando o vínculo com o seu filho, propagando a idéia de que nunca mais será a mesma, dando destaque às perdas: da liberdade, da privacidade e, das dificuldades financeiras e emocionais deixando nelas o sentimento de desamparo e tornando a gravidez indesejada. A gravidez, muitas vezes, é vivida como um período de muitas perdas, interrupções na educação, formação profissional, perda da confiabilidade na família, perda do namorado ou companheiro que não quis assumir a gravidez e, a perda das expectativas no futuro⁽²⁰⁾.

Em relação à gravidez, na concepção dos adolescentes, ela só se configura como um problema nas seguintes situações: quando provoca mudanças de planos de vida; quando há ausência da participação masculina; quando há

falta de compreensão das implicações da gravidez; se a adolescente não quer ser mãe; e quando há rejeição familiar e social⁽²¹⁾. Nas classes populares em que as adolescentes têm poucas perspectivas em relação ao seu projeto de vida, a gravidez pode se tornar um projeto pessoal que Guimarães, Alves e Vieira⁽²²⁾ pode contemplar a idéia de uma possível autonomia pessoal nos domicílios parentais ou novos arranjos residenciais. Por outro lado, raramente nas classes dominantes a gravidez e maternidade podem se tornar um projeto para a adolescente, mas nas classes menos favorecidas, pode-se observar nestas falas, outra realidade:

[...] difícil [...] porque pra estudar eu acho que vai ser difícil, pra poder trabalhar, vai ser difícil (Margarida).

[...] sei não como ser mãe na minha idade eu to aprendendo. (Papoula).

[...] difícil, porque meu Deus não sei nada de neném (Tulipa).

Na atualidade, um dos agravantes para se considerar a gravidez na adolescência como problema de saúde pública é que, em sua maioria, são gerados por mulheres sem companheiros que contam apenas com o apoio familiar ou social, ocasionando assim a perpetuação da pobreza, abandono da escola, dificuldade em conseguir emprego. Essa interrupção nos estudos significará menor qualificação, portanto, menores chances de competir num mercado cada vez mais exigente e com menos ofertas, além da submissão ao trabalho informal e mal remunerado⁽⁹⁾.

Oliveira⁽²³⁾ apresentou evidências de que a menor escolaridade entre as adolescentes que já engravidaram é uma característica geral, independentemente de seu nível de renda ou sua residência (áreas urbana ou rural), e podem significar que o fato de continuar os estudos aumente a auto-estima e proporcione as adolescentes projetos de vida profissional mais amplos que o de ser apenas esposa e mãe.

O constrangimento e pressões de diretores, professores, colegas e pais de colegas estão entre os fatores que determinam à saída da escola antes do nascimento do filho. Alguns pais contribuem decisivamente para esse abandono ao preferirem esconder a situação vexatória da gravidez de sua filha. Esta reação da família também exerce profunda influência sobre a forma como a adolescente irá lidar com a gravidez⁽²²⁾. Independentemente da classe em que esta inserida, porém, o sentimento de culpa da gestante acarreta momentos inconscientes de conflito, gerados pelo não cumprimento das leis sociais, com reflexo na aceitação do filho. Contudo, após o parto, a adolescente se questiona sobre o significado

da criança em sua vida e defronta-se com a falta de condições econômicas para criá-la⁽²⁴⁾.

4. Expectativas projetadas sobre a gravidez

Essa categoria buscou elucidar as expectativas, seus projetos correlacionados com a gestação, através dos seguintes questionamentos: **Qual o significado da gravidez para você? Como é ser mãe na sua idade?**

[...] ela me faz companhia, gosto dela (Orquídea).

[...] eu acho né, que depois que você tem o filho, você nunca vai ta só, vai ter sempre alguém que é seu (risos) (Margarida).

Para Folle e Geib⁽²⁵⁾ quando a adolescente deixa bem claro ao afirmar: *este eu sei que é meu*, revela não só a apropriação e posse legítima de seu bebê, como também descreve o cuidado materno como traço do pertencimento. Quando a mãe cuida de seu bebê, alimentando, higienizando, ela atribui significado à sua ação, investindo uma energia afetiva, que é dirigida diretamente para o bebê.

Neste estudo, os significados da gravidez para cada participante refletem aspectos individuais da subjetividade de cada uma. Porém, o significado mais constante e aparente é o significado dos vínculos afetivos que foram deficientes e inconsistentes no passado e no presente, que são transferidos para o filho na busca de reparação e satisfação. Vale ressaltar que Jofily e Costa⁽¹⁸⁾ definem vínculo afetivo como a vivência de uma relação calorosa, íntima e contínua com a mãe, na qual ambos encontrem satisfação e prazer. Porém, quando relacionamos com o futuro, a maternidade adquire outros significados, ter alguém que proporcione proteção, subsistência e cuidados na velhice. Portanto, o filho suprime a falta das relações familiares e do companheiro.

Em relação ao comportamento reprodutivo, a maternidade insere-se no prolongamento da transição da adolescência para a independência e pode constituir um mecanismo adotado por essas adolescentes em sua valorização, especialmente quando se sente desrespeitada pelos pais. Nessas circunstâncias, a adolescente tende a buscar no papel de mãe o status de autoridade e poder. Engravidar, portanto, além de ser um projeto de vida, pode representar uma forma de resistência à autoridade do adulto⁽²⁵⁾. No entanto, é observado que, para as adolescentes, engravidar significa "não sofrer mais pressão" no controle de sua sexualidade, valendo a pena antecipar a passagem por esse rito que marca a saída da infância e juventude vigiadas e a entrada no "status" de uma vida adulta⁽⁹⁾.

Segundo Persona, Shimo e Tarallo⁽²⁶⁾ cerca de 50% das adolescentes engravidam para não

perder o namorado, para sair da casa dos pais e evitar o clima familiar desagradável; também, para afirmar sua feminilidade através da fertilidade, para encontrar nos cuidados com o filho um objetivo para sua vida e aplacar a solidão em sua companhia, por uma vida tortuosa, a tentativa de preencher um vazio interior; entretanto, além desses fatores, a gravidez pode resultar do desconhecimento ou do uso inadequado dos métodos contraceptivos, ignorância da fisiologia da reprodução e das conseqüências das relações sexuais e utilização de métodos de baixa eficiência. Em outras falas do nosso estudo, mesmo com poucas palavras, elas mostram um outro significado para a sua gestação; contudo, as adolescentes deixam transparecer toda satisfação em gerar no seu ventre uma nova vida, e, divulgando sua capacidade de mulher em ser responsável por um novo ser, que vai estar dependente de seus cuidados durante todo tempo.

[...] minha vida [...] (Rosa).

[...] vida né [...] (Alfazema).

[...] significa uma vida, né? [...] (Hortência).

Para Dadoorian⁽²⁷⁾ a maternidade é vista como um atributo que caracteriza o feminino. Através do filho, um ser que é uma extensão do seu próprio corpo, a mulher se sente plena, nada lhe falta. O filho funciona como um objeto que completa as suas carências e os seus desejos mais íntimos. Joffily e Costa⁽¹⁸⁾ referem que para desenvolver autoconfiança e acreditar na sua própria capacidade, as mulheres acreditam que o filho pode satisfazê-la plenamente e assim depositar nele todas as suas expectativas. Contudo, nesta fase a adolescente sente-se valorizada e admirada por ser mãe, só pensa no prazer e na satisfação da maternidade, não mensuram as conseqüências e as privações que este acontecimento traz consigo, sendo a criança a força interna que tanto procura no embate de suas dificuldades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aportando-se numa abordagem qualitativa, foi realizado este estudo, com o objetivo de conhecer as percepções das adolescentes gestantes atendidas no Serviço de Pré-Natal do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), através da coleta de informações, utilizando-se da técnica de entrevista individual gravada antes ou após as consultas de pré-natal. Participaram nove adolescentes, com idades entre os 15 aos 19 anos, a maioria solteira, uma legalmente casada, três residiam com o pai do seu filho e seis em casa dos pais biológicos; quanto à escolaridade, três havia

abandonado os estudos no ensino fundamental e, apenas uma, concluiu o ensino médio.

Chamou-se a atenção para a dificuldade de estabelecer diálogo entre a pesquisadora e as entrevistadas, visto que suas falas foram objetivas, revelando por vezes, uma situação pouco confortável para elas, percebidas pela timidez durante as entrevistas. Por outro lado, foram relevantes as falas nas quais observaram-se as dificuldades e as peculiaridades desta fase, em caracterizar o seu papel na sociedade. No entanto, a ambigüidade de sentimentos e a confusão emocional vivenciadas por elas demonstraram inexperiência e imaturidade, tornando a principio, a maternidade conflituosa.

Outros fatos observados foram as expectativas e as projeções realizadas a partir das vivências da gestação, nas quais foram depositadas no filho todas as frustrações e alegrias do momento. Contudo, pôde-se enaltecer o déficit de atenção e de apoios aos aspectos psicoemocionais, os quais são fundamentais para conhecer e compreender as percepções das futuras mães. Entretanto, devem ser trabalhadas a aceitação e a negação, enfatizando-se os sentimentos positivos e o desejo de ser mãe e com isso, valorizando-se as informações a respeito da temática.

Por fim, considera-se que os objetivos deste estudo foram alcançados, pois, pôde-se identificar e descrever as percepções a cerca da gravidez com identificação das quatro unidades temáticas apresentadas e discutidas à luz da literatura pertinente: 1) A dificuldade para definir adolescência e o seu papel social; 2) O desafio da gravidez na adolescência; 3) Expectativas projetadas sobre a gravidez; 4) Ambigüidade dos sentimentos em relação a gravidez.

Frente às recomendações, no entanto, tornam-se imprescindíveis que se façam presentes no cotidiano dos serviços e seu desenvolvimento aconteça de maneira integral. Nesta complexidade, referencia-se o enfermeiro inserido na equipe de saúde destacando seu papel de educador e participante deste processo. Em concordância com Folle e Geib⁽²⁵⁾ o enfermeiro, tem a preocupação na construção de um modelo de educação em saúde e assistência, que venha abranger todas as peculiaridades da população, buscando o atendimento integral da adolescente gestante com ações orientadas para a dimensão psicossocial.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Residência em Enfermagem do Hospital das Clínicas/UFPE.

As adolescentes que participaram desse estudo.

REFERÊNCIAS

1. Maternidade Precoce [online]. [citado 2007 julho 25]. Disponível em: <http://juventude.gov.pt/portaljuventude/Estlodevida/sexualidadejuvenil/GravidezAdolescencia/>
2. Santos RS, Schor N. Vivências da maternidade precoce. São Paulo. Rev. Saúde Pública 2003; 37(1):15-23.
3. Picarelli M. Cartilha da gravidez na adolescência [online]. [citado 2007 julho 25]. Disponível em: http://www.picarelli.com.br/Magali/cartilha_gravidez.htm
4. Organización Mundial de la Salud. A educación sanitaria escolar en la prevención del SIDA y de las enfermedades de transmisión sexual. Ginebra. 1995; 10 (Série OMS sobre el SIDA).
5. Cavasin S. Gravidez na adolescência: um outro enfoque [online]. [citado 2007 julho 24]. Disponível em: <http://www.intelecto.net/cidadania/gravidez.htm>
6. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 2ª ed. São Paulo (SP): Hucitec/Abrasco; 1993.
7. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 1979.
8. Brasil, Ministério da Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: Distrito Federal; 1996.
9. Pires MGV. Gravidez na adolescência e o mito de cinderela. Recife: Bagaço; 2002
10. Gravidez na adolescência [online]. [citado 2005 maio 10]. Disponível em: <http://www.galeramutante.hpgvip.ig.com.br/gravi.htm>
11. Paulics V, Ferron FM. Atenção à gravidez na adolescência [online]. [citado 2007 maio 5]. Disponível em: <http://www.federativo.bndes.gov.br/dicas/D074.htm>
12. Levandowski DC, Piccinini CA. A interação pai-bebê entre pais adolescentes e adultos. Psicol. Reflex. Crit., 2002; 15 (2):413-424.
13. Halbe HW, Halbe AFP, Ramos LO. A saúde da adolescente. Rev. Brasileira de Medicina. Ciber Saúde 2000; [online]. [citado 2006 maio 10]. Disponível em: http://www.drcarlos.med.br/saude_adol.html
14. Sabroza AR, Leal MC, Souza JR PR, Gama SGN. Algumas repercussões emocionais negativas da gravidez precoce em adolescentes do Município do Rio de Janeiro (1999-2001). Cad. Saúde Pública 2004; (Suppl. 1)
15. Machado LH. Atenção Psicológica na Gravidez. [online]. [citado 2007 abril 25]. Disponível em: <http://www.sem limites.net/noticias.php?COD=342>
16. Tiba I. Adolescência: o despertar do sexo. 17ª ed. São Paulo: Editora Gente; 1994.
17. Gazolla BC. Expectativas e sentimentos de futuros pais acerca da paternidade e do primeiro filho. [monografia]. Caxias do Sul (RS): Universidade de Caxias do Sul; 2004.
18. Joffily SMLC, Costa LF. É possível prevenir gravidez na adolescência? [online]. [citado 2007 maio 25]. Disponível em: <http://www.psicologia.com.pt/artigos/textos/A0231.pdf>.
19. Cardoso CP, Cocco MIM. Projeto de vida de um grupo de adolescentes à luz de Paulo Freire. Rev. Latino-am. Enfermagem 2003; 11(6):13-18.
20. Duarte A. Gravidez a adolescência: ai, como eu sofri por te amar. 4. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos; 2002.
21. Lira JB, Demenstein M. Adolescentes avaliando um projeto social em uma unidade básica de saúde. Psicologia em Estudo 2004; 9(1):37-45.
22. Guimarães BEM, Alves MFC, Vieira MAS. Saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes – um desafio para os profissionais de saúde no município de Goiânia-GO. Revista da UFG 2004; 6(1): 24-36.
23. Oliveira MW de. Gravidez na adolescência: Dimensões do problema. Cad. CEDES 1998; 19(45):48-70.
24. Godinho RA, Schelp JRB, Parada CMGL. Adolescentes e grávidas: onde buscam apoio? Rev. Latino-am. Enfermagem 2000; 8(2):25-32.
25. Folle E, Geib LTC. Representações sociais das primíparas adolescentes sobre o cuidado materno ao recém-nascido. Rev. Latino-am. Enfermagem 2004; 12(2):183-190.
26. Persona L, Shimo AKK, Tarallo MC. Perfil de adolescentes com repetição da gravidez atendidas num ambulatório de pré-natal. Rev. Latino-am. Enfermagem 2004; 12(5):745-750.
27. Dadoorian D. Gravidez na adolescência: um novo olhar. Psicologia, Ciência e Profissão 2003; 21(3):84-91.

Recebido em: 20/05/2007

Aceito em: 28/06/2007

Publicado em: 31/07/2007

Endereço para correspondência

Ericka Viviane Pontes Procópio
Rua do Riachuelo, 453 - Ap. 202
Boa Vista
CEP: 50050-400 – Recife/PE - Brasil